



JOSÉ GENÉSIO FERNANDES:
os encontros na docência e nas artes

Alan Silus
Docente do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN
Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS Três Lagoas

Enquanto valor plástico-pictural, o homem exterior (o homem por fora) e o mundo que a ele se correlaciona e com ele se combina esteticamente são transgredientes à autoconsciência possível e real desse homem, ao seu eu-para-si. (Mikhail Bakhtin).

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO DO ARTISTA-PROFESSOR

Meu encontro com o querido Genésio se dá no ano de 2005 quando fui apresentado a ele pela Profa Maria Leda Pinto em uma palestra na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande, na qual o homenageado deste texto tratou sobre os Estudos Semióticos. Feitas as apresentações, soube que além de professor universitário, era artista plástico e dotava de belíssimas obras que foram expostas em vários museus do país, além de ter um amplo acervo pessoal.

Estudando um pouco mais sobre ele, soube que tinha formação inicial em Letras, Mestrado em Letras e Doutorado em Semiótica e, que seus campos de trabalho e pesquisa, se voltavam ao ensino de Linguística com ênfase nos estudos de semiótica cujas bases constituíam-se com o estudo dos textos literários.

Enquanto um bom pesquisador e estudioso, Genésio fez uma série de cursos dentro e fora do Brasil, em especial na França, onde passou por instituições como a *Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales*, a *Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis* e a *Université de Paris X, Nanterre*.

Além de ter atuado em escolas de Educação Básica, o professor, atuou como Docente do Ensino Superior na Universidade Federal do Acre (UFAC) ministrando



disciplinas voltadas à área de Literatura. Em 1990, chega em Mato Grosso do Sul (MS) indo para a UFMS atuar nas áreas de Linguística, Leitura e Produção de Textos.

Enquanto docente no estado, atuou no Curso de Letras do antigo Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) em Campo Grande, e foi responsável pela criação e consolidação do Mestrado em Estudos de Linguagem, atuando na linha de pesquisa “Linguística e Semiótica”, tendo este curso hoje a oferta também de Doutorado.

Na universidade sul-mato-grossense, teve grandes parceiras de trabalho e de vida, que tornaram hoje grandes amigas e apoiadoras de suas produções intelectuais e artísticas: junto às Professoras Rita Pacheco Limberti e Gláucia Muniz Proença Lara foram colegas de estudos na Universidade de São Paulo (USP) e nas instituições francesas já mencionadas anteriormente.

Conheceu também as Professoras Maria Leda Pinto e Maria Emília Borges Daniel, sendo esta última sua grande parceira intelectual, e juntos foram responsáveis por trazer ao estado os primeiros textos sobre o filósofo russo Mikhail Bakhtin. O trio participou de cursos em São Paulo e promoveram formações continuadas na UFMS sobre a teoria bakhtiniana.

Com a saída de Maria Leda da Universidade Federal, a dupla Genésio e Maria Emília, continuaram com suas atividades entre a docência no Curso de Letras, os projetos de extensão e pesquisa voltados para a área da Linguística e dos Estudos do Texto. Juntos também, foram grandes parceiros no Mestrado em Estudos de Linguagens e organizadores da Revista Papéis, que inicialmente foi criada como um espaço de publicação para os estudantes da graduação do Departamento de Letras do CCHS e depois passou a ser uma revista da atual Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da UFMS.

Nascido em Maria da Fé, no estado de Minas Gerais, sempre comentava com seus alunos e amigos que, quando se aposentasse, iria para a sua terrinha, criar cabritos e viver a boa vida do homem do campo. Assim o fez. Encerrou sua carreira acadêmica no final da primeira década dos anos 2000, retornando a sua cidade natal



onde trabalha como produtor rural e artista plástico, além de socializar sua obra com os que lhe querem bem via redes sociais.

ENTRE A ARTE E A DOCÊNCIA, ME ENCONTRO COM GENÉSIO

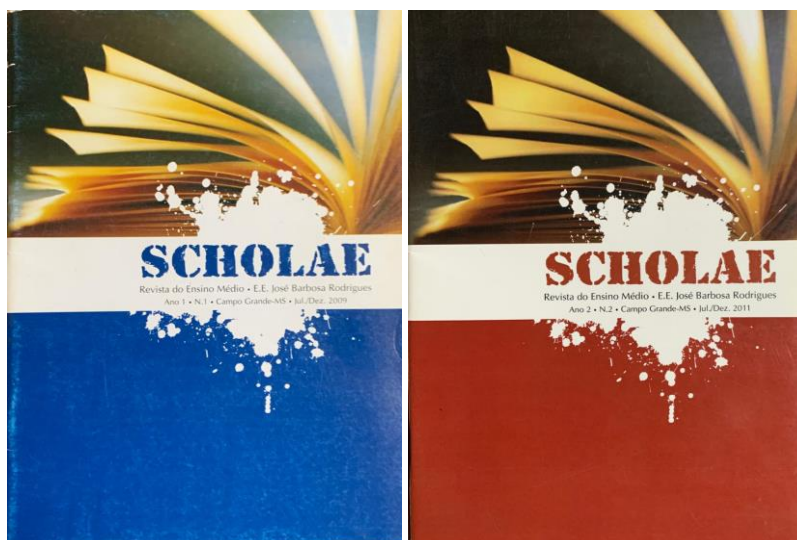
Passado alguns anos desde meu primeiro encontro com o Professor José Genésio, decidi participar do Mestrado em Estudos de Linguagens e acabei escolhendo uma disciplina sobre Fundamentos de Semiótica como pontapé, no qual nosso homenageado era o ministrante.

Durante a Graduação em Letras, não tive muito contato com a Semiótica, porém, participar desta disciplina foi crucial para minha formação. Conheci melhor a ciência dos signos por meio dos textos literários e de algumas obras de arte, o que oportunizou novos olhares e caminhos que eu poderia trilhar ao desenvolver uma pesquisa de Mestrado.

As ideias que tive não se concretizaram de início, após uma tentativa frustrada de ingresso, o professor que agora colocava-se na posição de amigo, aconselhou-me a repensar nas propostas de pesquisa e “amadurecer” um pouco mais enquanto participante do meio acadêmico. Os conselhos dados por ele, foram imprescindíveis para a minha formação e emancipação enquanto profissional que sou hoje.

Um outro momento em que desfrutamos da boa companhia e das palavras do amigo e professor José Genésio Fernandes foi no nosso reencontro no lançamento da segunda edição da *Revista Scholae* da Escola Estadual José Barbosa Rodrigues em Campo Grande. A Revista teve por objetivo divulgar ensaios científicos de alunos do Ensino Médio da referida escola, cujo projeto inicial foi cunhado pela docente de Literatura Jucélia Souza da Silva, hoje Doutora em Letras (Estudos Literários) e professora da UFMS.

Figura 01: Capas das duas edições da Revista Scholae



Fonte: o autor

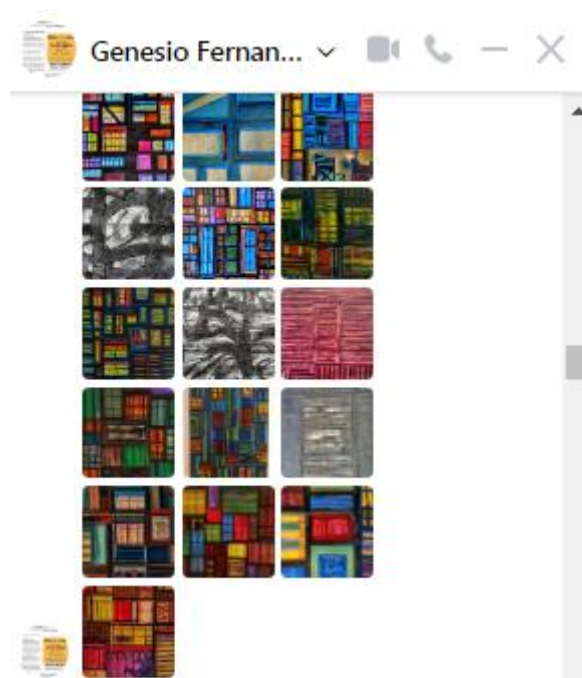
A presença de Genésio naquela “noite de gala” para aqueles alunos de uma escola pública da periferia da capital sul-mato-grossense, teve um peso primordial: em primeiro lugar, o ex-professor da organizadora avaliava os frutos do trabalho desenvolvidos por ela que foi sua aluna na graduação. Em segundo lugar, aos alunos-autores, uma autoridade se fazia presente! Um professor doutor de uma universidade pública, caminho almejado por muitos daqueles jovens pesquisadores, estava ali, próximo deles, cotejando-os pelo belíssimo trabalho.

Me reencontro com o amigo Genésio neste local, compartilhando do abraço afetuoso dos alunos da escola em que passei, compartilhando da alegria da amiga e ex-professora de Literatura (que tivemos o prazer de comungar dos conhecimentos do professor José Genésio Fernandes) e compartilhando da presença do próprio, que

visitava Campo Grande e talvez não haveria tempo de nos vermos se não fosse naquele instante.

O ano era 2011, e essa foi a última vez em que encontrei o amigo, professor e artista presencialmente, depois disso, nossa comunicação ocorre sempre via redes sociais. Na diversidade dos bate-papos que entrelaçamos, seja via Facebook ou WhatsApp, sempre surgem novas telas pintadas por ele e que me encantam uma a uma por suas cores, tons, traços e movimentos. Certo dia, enquanto conversávamos sobre política nossa conversa encerrou-se com um showroom de obras enviadas para minha apreciação:

Figura 02: Fotograma do Bate-papo do Facebook



Fonte: o autor

O encantamento com cada uma delas foi expresso logo em seguida via texto e para nossa surpresa, com uma rápida resposta do artista, conforme transcrevemos na abaixo:



Cada coisa mais linda!!!

*O senhor está cada dia mais surpreendente com essas obras
hein! Um abraço saudoso.*

Você enviou

*Vou te mandar umas em papel amanhã, quando for para a
cidade. Endereço?*

Genesio enviou

Dado o endereço, passaram-se alguns dias quando ele me notifica no bate-papo:

Foram essas 3 para o professor

Genesio enviou

Ah obrigado, meu querido. Sou teu fã!

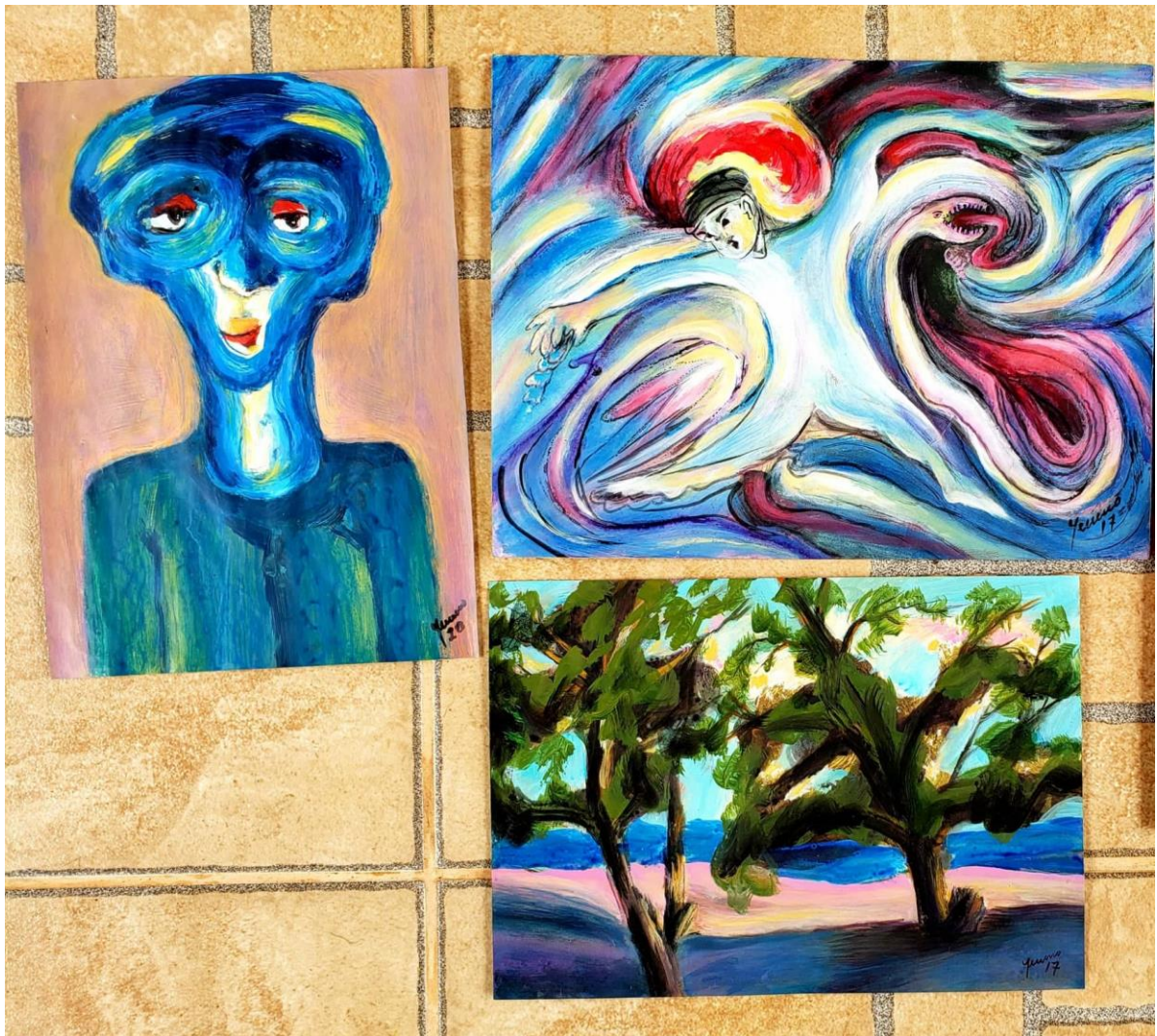
Você enviou

Para a minha grata alegria, ele me enviou três pinturas feitas em papel com algumas dedicatórias e informações sobre elas no verso. Para Maria da Glória Sá Rosa, Idara Duncan e Yara Penteado, as telas do artista

invadem o olhar fruidor que inicialmente descobre nelas lembranças de Kandinski, de Picasso, para depois concluir que se trata de obra única em sua singularidade, que não pode ser confundida com outra. A escolha acertada das cores, os gestos decididos no traçado das linhas permitem que figuras emergidas do reino do sonho e da fantasia ultrapassem o espaço dos símbolos para fazer parte do repertório do cotidiano. (ROSA; DUNCAN; PENTEADO, 2005, p.188).

A título de ilustração do que dissertam as autoras, apresento a figura a seguir, três obras de Genésio, em que fui apresentado por ele, conforme nossa ilustra nossa conversa acima realizada via Facebook:

Figura 03: Pinturas enviadas por Genésio



Fonte: o autor

Acreditamos, assim como Rosa, Duncan & Penteado (2005, p. 188) que “o envolvimento com a literatura e a semiótica conferiu sentido de pós-modernidade a uma obra elaborada sem pressa na qual os mais diversos elementos: tela, papelão, Duratex, madeira, servem aos processos estéticos do autor”.



Por fim, buscamos apresentar neste texto que visa homenagear o professor, artista plástico e amigo José Genésio Fernandes, um pouco sobre nosso contato. Consideramos em conjunto com Souza (2013, p. 189) que “assim é Genésio – gênio – com sua arte carnavalizante e subversiva, no sentido bakhtiniano, que coloca o mundo de cabeça para baixo e nos faz pensar. E altera a nossa visão sobre a Terra dos Homens”.

Figura 04: Genésio Fernandes



Fonte: Arquivo Pessoal de Genésio Fernandes



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezzer. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

ROSA, Maria da Glória Sá; DUNCAN, Idara; PENTEADO, Yara. **Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2005.

SOUZA, Ana Aparecia Arguelho de. José Genésio Fernandes. In: PELLEGRINI, F; REINO, D. (Orgs.). **Vozes das Artes Plásticas**. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2013.